

A MONITORIA ACADÊMICA COMO ESTRATÉGIA PARA A APROVAÇÃO DE ALUNOS REPETENTES EM UMA TURMA ESTATÍSTICA BÁSICA

EDUARDA VALADÃO¹; RAFAELLA NÖRNBERG²; RAFAEL DELUCIS³.

¹Universidade Federal de Pelotas – eduardavf8@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – rafa.pn2003@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – rafael.delucis@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A disciplina de estatística básica é frequentemente considerada desafiadora por estudantes de engenharia uma vez que exige raciocínio lógico, interpretação de dados e familiaridade com conceitos matemáticos. Os conteúdos abordados também demandam uma linguagem técnica e simbólica própria, que pode gerar estranhamento e insegurança nos discentes, sobretudo naqueles que já acumularam experiências negativas com a matemática. Esse cenário deve-se, em grande parte, ao déficit de formação prévia dos alunos ingressantes no ensino superior, especialmente no que diz respeito às noções básicas de lógica e matemática. Além disso, a infrequência em disciplinas com a estatística básica, muitas vezes, está associada à falta de suporte adequado, então estudantes que não conseguem acompanhar os conteúdos ministrados tendem a se afastar das aulas, agravando o ciclo de reprovações e abandono (FLEURY et al., 2014). Esses fatores contribuem significativamente para a desmotivação e a evasão, tornando ainda mais urgente a adoção de estratégias pedagógicas de apoio, como a monitoria acadêmica.

Conforme o levantamento feito por (SIMÃO; DELUCIS, 2023), que estudaram alunos de Mecânica do Sólidos (código 15000791) da UFPel no semestre 2022/02, a adoção da monitoria colaborou para o aumento das aprovações e redução das infrequências dessa outra disciplina cuja demanda é intensa por pre-requisitos associados a matemática aplicada. De acordo com SOARES e DELUCIS (2024), a monitoria presencial se configura como um ambiente de confiança e apoio, no qual os alunos se sentem mais à vontade para expressar dúvidas e construir seu conhecimento de forma colaborativa, favorecendo, assim, a superação de barreiras acadêmicas frequentes entre estudantes. O presente estudo descreve uma abordagem de ensino-aprendizagem que priorizou alunos repetentes de uma disciplina de Estatística Básica da UFPel por meio da monitoria acadêmica.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A monitoria acadêmica aqui descrita ocorreu em benefício da turma M2 de Estatística Básica (código 15000775) do semestre letivo 2024/2 da UFPel. A disciplina foi primeiramente oferecida a alunos dos cursos de Engenharia Agrícola e de Engenharia de Petróleo, embora alguns alunos de outros cursos tenham se matriculado com o advento da matrícula especial. Tal monitoria, é concretizada a partir da Resolução nº 32, de 11 de outubro de 2018, que descreve as diretrizes do atual programa de monitoria da UFPel. Esse programa é apoiado no Art. 41 da Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, que estabelece que é dever das universidades criar as funções de monitor para alunos de cursos de graduação.

Embora todos os alunos tenham sido atendidos normalmente, houve uma atenção especial a alunos repetentes, os quais foram identificados pelo próprio docente. Desse modo, o auxílio configurou-se por meio da disponibilidade, tanto

presencial como online, para sanar dúvidas apresentadas pelos alunos citados, assim como entrega e correção de listas de exercícios adicionais aos conteúdos ministrados pelo professor. Além disso, como complementação, foram fornecidos resumos focados nos aspectos principais dos temas vistos nos exercícios.

Para fim de avaliação do impacto da monitoria, realizou-se uma comparação, usando como base a média final dos alunos ao qual o estudo teve enfoque, comparativamente com suas respectivas notas obtidas na primeira vez que cursaram a disciplina, em conjunto de um formulário por meio do programa Google Forms, respondido pelos mesmos. O questionário, elaborado em formato de múltipla escolha, teve o intuito de compreender a dinâmica do acompanhamento monitorial, abordando desde a satisfação geral com os atendimentos até a frequência de uso do serviço, passando pela percepção de melhora no aprendizado e pelo aumento da confiança durante as provas. Além disso, levou-se em consideração históricos anteriores de 12 alunos repetentes dessa disciplina a fim de apresentar mais dados relevantes de comparação dos efeitos da monitoria como medida de apoio na melhoria do desempenho acadêmico.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Figura 1 mostra a repercussão da monitoria no rendimento de três alunos repetentes que aceitaram participar da pesquisa. Assim, o grupo ao receber suporte de monitoria se destacou em relação ao mesmo grupo sem este auxílio, visto que a média de todos alunos subiram. Dois dos três alunos tiveram aumentos expressivos em suas notas, atingindo assim aprovação na disciplina.

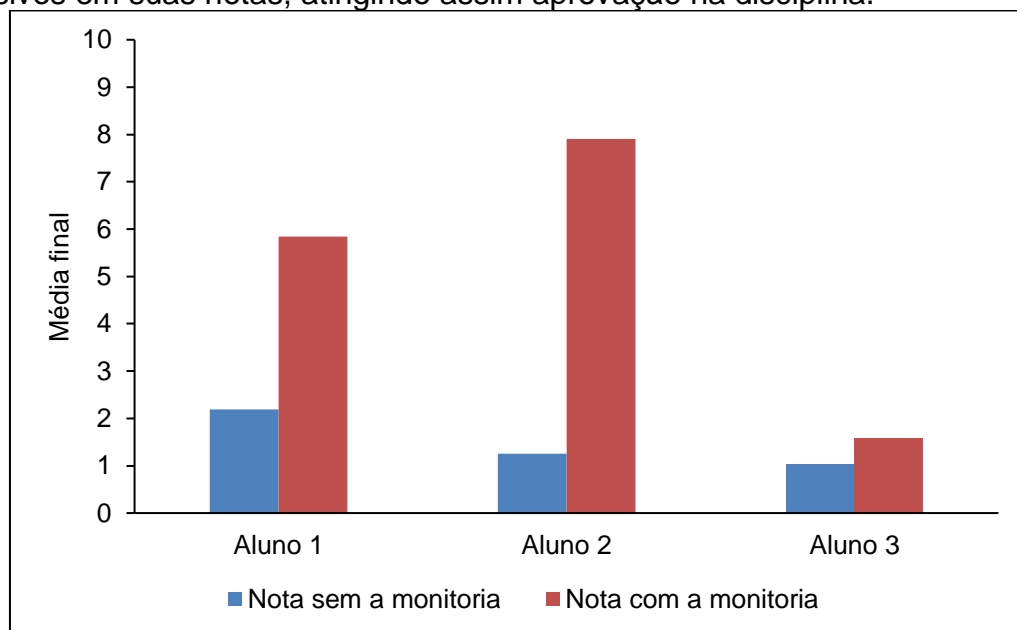


Figura 1 - Desempenho acadêmico de alunos repetentes com e sem auxílio de monitoria.

Com a finalidade de comparar os dados mostrados na Figura 1 com o histórico da disciplina, desempenhos de 12 alunos repetentes de outros semestres foram analisados. A interpretação dos resultados apresentados no gráfico da Figura 2 mostra que somente 5 dos 12 alunos repetentes tiveram aumento de sua nota anterior, tendo cursado a disciplina pela segunda vez. Além de atingir notas mais altas, esses 5 alunos foram assim aprovados na segunda oportunidade registrada. Por outro lado, 7 dos 12 alunos obtiveram notas menores ainda do que na primeira chance, sendo que 3 alunos tiveram média zero, além de terem sido considerados infrequentes.

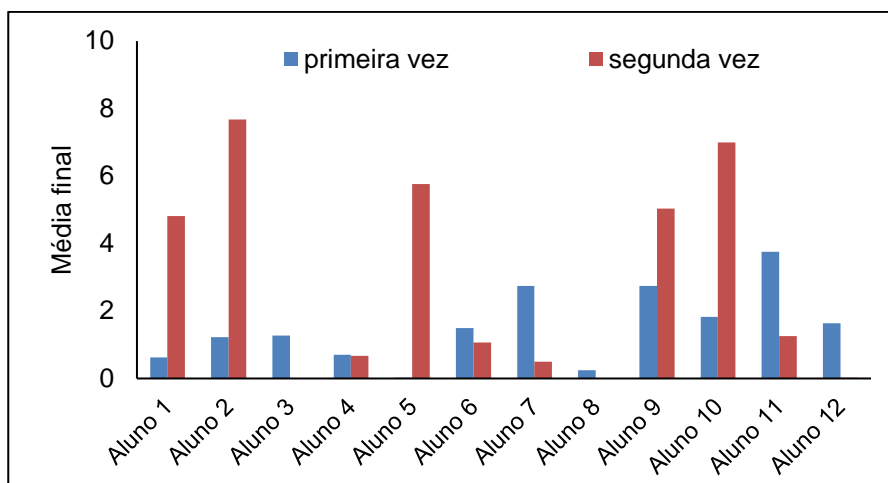


Figura 2 - Comparativo do rendimento de alunos repetentes sem assistência de monitoria.

Os gráficos mostrados na Figura 3 apresentam os dados coletados a partir das respostas de algumas das perguntas submetidas aos alunos. Os resultados indicam que a maioria dos alunos (2/3) consideraram a atuação da aluna monitora excelente (isto é, o máximo numa escala de cinco níveis). Esses mesmos alunos ainda relataram maior segurança na realização das provas, atribuída ao serviço de monitoria, o qual procuraram de 3 a 5 vezes ao longo do semestre letivo. Houve ainda uma sensação manifestada de que a monitoria contribuiu muito positivamente de maneira geral. Em outras respostas, os alunos relataram que, dentre as estratégias mais apreciadas, destacou-se a combinação entre sessões de resolução de listas de exercícios e sessões para esclarecer dúvidas específicas.



Figura 3 - Respostas dos principais alunos que estiveram presentes em atendimentos com o monitor.

Quanto ao relato pessoal da aluna monitoria, foi possível perceber que o formato online, adotado na maioria das interações, revelou-se um importante aliado, criando condições para que os estudantes pudessem participar com maior regularidade. A frequência mais assídua, por sua vez, mostrou uma relação direta com a progressiva melhora de desempenho acadêmico. Analisando a correlação entre percepção da monitoria e resultados acadêmicos, nota-se uma tendência de avaliações mais positivas entre os estudantes que lograram êxito na disciplina, enquanto a experiência foi percebida de forma menos favorável por aqueles que encontraram obstáculos no processo de aprendizagem. Esse conjunto de percepções é um fator que corrobora os resultados obtidos no gráfico da Figura 1, demonstrando a relevância da monitoria no processo de aprendizagem.

As informações levantadas evidenciam que a monitoria não apenas contribui para a ampliação da compreensão dos conteúdos por parte dos alunos, como também exerce um papel significativo no acompanhamento individualizado das dificuldades enfrentadas por estudantes com histórico de reprovação, resultando em aumento da probabilidade de aprovação desses alunos quando tentam pela segunda vez atingir aprovação na disciplina de estatística básica. Nesse sentido, a presença ativa do monitor configura-se como uma estratégia didática eficaz para minimizar reincidências na disciplina, promovendo um espaço educativo que potencializa o êxito acadêmico. Ademais, vale ressaltar o papel crucial das instituições de ensino na promoção e no incentivo a programas de monitoria. A implementação e valorização dessas iniciativas refletem o compromisso institucional com a qualidade da formação discente, uma vez que a monitoria exerce uma influência positiva no desempenho acadêmico dos alunos.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Decreto-Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968**. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Disponível em: <https://bit.ly/camaraleg>. Acesso em: 08 de maio de 2025.

FLEURY, A. L.; ABRAHÃO, J. I.; MONTEDO, U. B.; MASCIA, F. L.; PESSÔA, M. S. P.; GONÇALVES, R. F. Uma experiência de ensino de estatística a distância para um curso de engenharia. **Revista de Ensino de Engenharia**, v. 33, n. 1, p. 37-47, 2014.

SIMÃO, J.P. DOS S.; DELUCIS, R.A. Influência da presença de um aluno monitor no desempenho de alunos de graduação de mecânica dos sólidos. **IX CEG – CONGRESSO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**. Pelotas-RS, 2023.

SOARES, G.DA C.; DELUCIS, R.A. A importância da interação presencial com o aluno monitor na disciplina de mecânica dos sólidos. **X CEG – CONGRESSO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**. Pelotas-RS, 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Resolução nº 32, de 11 de outubro de 2018**. Dispõe sobre a regulamentação do Programa de Monitoria da UFPel. Pelotas: UFPel, 2018. Disponível em:

https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2018/10/SEI_UFPel-0312781-Resolu%C3%A7%C3%A3o-32.2018.pdf. Acesso em: 08 de maio de 2025.